

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Uma coisa é certa nos negócios da aviação: cedo ou tarde, as companhias aéreas passarão por dificuldades

Fusão entre Azul e Gol cria duopólio e pode pesar no bolso dos passageiros

Crédito: Divulgação - Reprodução/Wikimedia Commons/Niito Sergio



Uma coisa é certa nos negócios da aviação: cedo ou tarde, as companhias aéreas passarão por dificuldades. No Brasil, não foram poucas as empresas do setor que ficaram pelo caminho — são nomes que estiverem presentes na vida de muitas pessoas, como Varig, Vasp e Transbrasil. Para que a história não se repita, Azul e Gol, duas das maiores companhias do país, assinaram um acordo para a possível fusão de suas operações. Desde a pandemia da covid-19, ambas enfrentam um cenário de dívidas e custos crescentes, e a união de forças pode significar o melhor caminho para tornar as operações mais saudáveis. Se for aprovado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), o negócio levará ao surgimento de um duopólio no país. Gol e Azul teriam uma participação de 60% no mercado brasileiro, enquanto a Latam ficaria com 39%. Obviamente, isso terá reflexos. Um impacto provável é o aumento do preço das passagens aéreas.

Aplicativo chinês RedNote desafia gigantes das redes sociais

Enquanto a operação do TikTok segue ameaçada nos Estados Unidos, outro aplicativo chinês passou a atrair uma legião de usuários. Trata-se do RedNote, que combina atributos do Instagram e do Pinterest. Um levantamento realizado pela plataforma Sensor Tower constatou que os downloads do RedNote aumentaram 200% no ano passado. Nenhuma outra rede social cresceu tanto no mundo. O RedNote está avaliado em cerca de US\$ 17 bilhões e é apontado como uma das redes sociais mais promissoras.

Exportações brasileiras para os Estados Unidos batem recorde

Nunca o Brasil vendeu tanto para os Estados Unidos. Em 2024, as exportações brasileiras para o país de Donald Trump somaram US\$ 40,3 bilhões — foi a primeira vez que a marca dos US\$ 40 bilhões foi superada, segundo a Amcham, a Câmara Americana de Comércio. O volume exportado — 40,7 milhões de toneladas — também foi recorde. Resta saber se os negócios continuarão em alta em 2025. Trump prometeu impor tarifas que poderão afetar o Brasil e alterar o jogo do comércio global.

Porto de Santos/Divulgação



0,1%

foi quanto cresceu a atividade econômica brasileira em novembro em relação a outubro, segundo o índice IBC-Br, considerado a prévia do PIB. O dado superou a previsão dos analistas, que projetavam recuo de 0,1% no período. No acumulado de 12 meses até novembro, o avanço foi de 3,6%.

Cosan deixa a Vale e embolsa R\$ 9 bi com venda de participação

No fim de 2022, a Cosan, conglomerado empresarial que atua nas áreas de energia, logística e agronegócio, entre outras, surpreendeu o mercado ao comprar 6,5% da Vale. Não demorou muito, contudo, para a empresa começar a se desfazer do novo ativo. Entre o fim de 2023 e abril de 2024, o grupo vendeu parte do negócio. A cartada final veio ontem, com o anúncio do fim da participação de 4% que detinha na mineradora. Com a operação, a Cosan embolsou R\$ 9 bilhões e reduziu a sua dívida em 40%.



A decisão de rastrear transações do Pix segue um padrão de inabilidade política já demonstrado em outras questões, como o impasse sobre a desoneração da folha de pagamentos e a mal conduzida guerra contra as emendas parlamentares"

Murillo de Aragão, cientista político e CEO da consultoria Arko Advice, sobre a confusão criada pelo governo a respeito das novas regras de monitoramento do Pix

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



RAPIDINHAS

» Elon Musk será uma das pessoas mais influentes no novo governo Donald Trump, nos Estados Unidos. Segundo o jornal *The New York Times*, o dono da rede social X e da fabricante de carros Tesla, entre outras empresas, terá uma sala no complexo da Casa Branca. Musk chefiará o Departamento de Eficiência, que tem a missão de melhorar o ambiente de negócios do país.

» As exportações brasileiras de café quebraram recordes em 2024. O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) diz que 50,4 milhões de sacas foram enviadas a 116 países, volume 30% superior ao de 2023. O aumento expressivo dos embarques da variedade arábica foi o principal responsável pelo desempenho.

» A japonesa Nintendo revelou que o console Switch 2 será lançado em 2025. O novo modelo terá design maior, controles mais avançados e novas funcionalidades. Apesar das alterações, o Switch 2 será compatível com os jogos da geração anterior. O Switch é um dos consoles de maior sucesso da história da Nintendo.

» É fácil entender por que Mark Zuckerberg, dono da Meta, quer se aproximar de Donald Trump. Sua empresa tem falhado em várias áreas. Segundo o site *Business Insider*, a divisão de realidade virtual da Meta perdeu US\$ 60 bilhões nos últimos quatro anos. A aposta de Zuckerberg no metaverso, ambiente virtual que replica a vida real, foi um erro.

CONJUNTURA / Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) tem ligeira alta em novembro, acima do esperado pelo mercado, e avança 3,6%, no acumulado em 12 meses, dado próximo à projeção do BC para o PIB de 2024, de 3,5%

Prévia do PIB varia 0,1%

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado a prévia do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, registrou uma pequena variação positiva de 0,1% na comparação com o mês anterior. O desempenho veio acima do esperado por boa parte dos analistas de mercado, que previam queda de 0,1% no índice.

De acordo com os dados divulgados, ontem, pelo Banco Central (BC), o indicador cresceu 0,9% no trimestre móvel até novembro. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, por sua vez, o índice apresentou alta de 4,1%, enquanto, no acumulado em 12 meses até novembro, passou a um crescimento de 3,6%.

Para Carlos Braga Monteiro, CEO do Grupo Studio, o crescimento acima do esperado do IBC-Br reflete um leve aquecimento em setores como serviços e comércio, demonstrando resiliência da atividade econômica em meio à retomada do aumento da taxa básica da economia (Selic) desde setembro. No entanto, o

dado também sinaliza um desafio, que é a necessidade de equilibrar o estímulo à economia com o controle inflacionário.

“Com a próxima reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) no radar, o resultado pode reforçar a percepção de que o Banco Central terá cautela em flexibilizar a política monetária, mantendo o foco no combate à inflação e na sustentabilidade do crescimento econômico”, avalia.

A projeção atual do BC para o crescimento da economia brasileira em 2024 é de crescimento de 3,5%, conforme o mais recente Relatório Trimestral de Inflação (RTI), divulgado em dezembro. A projeção mais recente do Ministério da Fazenda, divulgada em novembro, prevê alta de 3,3%.

Desempenho

O economista da XP Investimentos, Rodolfo Margato, reforça o viés altista para o desempenho do PIB de 2024. “Com os dados fortes da atividade econômica em outubro, talvez o PIB cresça um pouco acima de 3,5% deste ano”, projeta. “Conforme temos enfatizado, ao menos por

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



IBC-Br de novembro, divulgado, ontem, pelo Banco Central, surpreende, pois mercado esperava queda

ora, não há sinais de desaceleração ou esfriamento da atividade doméstica. Os últimos dados mostraram o mercado de trabalho aquecido, com a taxa

de desemprego nos menores níveis desde 2012 e aumento real dos salários”, ressalta.

Margato observa ainda a expansão do crédito e os dados de

consumo de bens e de serviços ainda bastante sólidos, vide as vendas do comércio varejista e as receitas do setor de serviços referentes a outubro, como divulgado

Bird: anos mais difíceis

Em relatório divulgado, ontem, o Banco Mundial (Bird) fez um alerta preocupante sobre as economias em desenvolvimento, responsáveis por 60% do crescimento global. De acordo com o órgão multilateral, os países emergentes devem encerrar o primeiro ¼ do século 21 com a perspectiva de crescimento mais baixa desde o ano 2000.

Mesmo com a estabilização da

economia global nos próximos dois anos, a expectativa do Banco Mundial é de que as economias em desenvolvimento registrem um progresso mais lento rumo aos níveis de renda das economias avançadas. Pelas estimativas do Bird, entre 2025 e 2026 a economia global avance 2,7% ao ano, mesmo ritmo de 2024. Já as economias emergentes devem manter o ritmo de crescimento

estável em 4% no mesmo período, o que, segundo a instituição, “seria um desempenho mais fraco do que antes da pandemia e insuficiente para promover o progresso necessário para aliviar a pobreza e atingir objetivos de desenvolvimento mais amplos”.

“Os próximos 25 anos serão mais difíceis para as economias em desenvolvimento do que os últimos 25”, disse, ontem,

Indermit Gill, economista-chefe do Bird. “Em sua maioria, as forças que, no passado, promoveram a ascensão dessas economias dissiparam-se. Em seu lugar, surgiram situações adversas alarmantes: altos níveis de dívida, baixo crescimento do investimento e da produtividade e aumento dos custos relacionados às mudanças climáticas. Nos próximos anos, as economias em desenvolvimento precisarão de novas estratégias que enfatizem reformas internas para acelerar o investimento privado, aprofundar as relações

comerciais e promover o uso mais eficiente de seu capital, talento e energia”, acrescentou.

A análise do Banco Mundial é a primeira avaliação sistemática da instituição sobre o desempenho das economias em desenvolvimento no primeiro quarto do século 21. O estudo conclui que, durante a primeira década do século, as economias em desenvolvimento cresceram no ritmo mais acelerado desde os anos 1970. No entanto, o progresso diminuiu após a crise financeira global de 2008 e 2009. Em 2024,

as novas restrições globais ao comércio foram cinco vezes superiores à média de 2010 a 2019.

Como resultado, o crescimento econômico geral caiu — de 5,9% na década de 2000 para 5,1% na década de 2010 e 3,5% na década de 2020. Desde 2014, com exceção da China e da Índia, as taxas médias de crescimento da renda per capita nas economias em desenvolvimento têm se mantido 0,5 ponto percentual abaixo das registradas nas economias ricas, o que aumenta a lacuna entre ricos e pobres.